

Quando estas canalizações vasm as imundicias em uma costa maritima, ou o fazem na embocadura dos rios a que as marés chegam, pouco ou nenhum prejuizo ha na impureza das aguas d'ahi resultante, o inconveniente só será o de sujar as praias, e as materias ahi accumuladas incommodarem, sobretudo a descoberta na baixamar, pela infecção de que são causa. O inconveniente porém é quando o despejo dos canos se faz na corrente d'agua doce dos rios, e a mesma agua tenha de ser aproveitada para os usos domesticos, e tanto mais quanto for consideravel a população servida pela canalisação e pelas aguas do rio. Póde figurar-se, como já dissemos, o que seria n'uma cidade, como a de Londres, com perto de 3.000.000 de habitantes, vasando diariamente 21.000.000 de metros cubicos de imundicias n'um rio com volume d'agua relativamente pequeno, e em que o uso domestico d'essas aguas não póde ser de todo dispensado. O ponto a que chegou porém o mal assim originado, e os esforços que foi preciso empregar para o remover, já foram devidamente ponderados, para que seja necessario a este respeito insistirmos mais.

(Continúa).

CIRURGIA

COMPLEMENTO DA HISTORIA DA RECTOTOMIA INTERNA PUBLICADA PELOS ESTUDIOSOS ACADEMICOS OS SRs. ARAUJO E CUNHA EM SUA COLLECCÃO DE OBSERVAÇÕES.

Pelo Dr. J. A. de Freitas

Julguei necessario completar a observação da rectotomia interna praticada por mim, em presença do meu illustrado collega o Sr. Dr. Domingos Carlos na casa de saude do Sr. Dr. Seixas, a qual faz parte das observações publicadas pelos Srs. Araujo e Cunha.

Havia mais de quatro annos, que esse doente soffria de fistulas em ambas as nadegas, sobre-sabindo entre ellas duas situadas á margem do anus, que dirigiam-se para dentro sem todavia penetrarem o interior do recto, seguindo as suas paredes lateraes, com duas polegadas e tanto de extensão,

Além dessas duas fistulas, outras existiam nas nadegas, principalmente na do lado direito, profundas, em direcção ao recto sem

communicação. A pelle dessa região estava hypertrophiada, calosa, em parte descolada coberta de cicatrizes, provenientes de incisões feitas pelo medico que o tratava.

Via-se grande supuração proveniente das fistulas. Introduzido o dedo no recto afim de explorá-lo, e conhecer do seu estado, e certificar-me se havia com effeito communicação das fistulas, principalmente as das margens do anus, com o interior do intestino, foi então que reconheci a existencia de um aperto fibroso, circular, que não permittia a passagem da extremidade do pequeno dedo.

Foi cortado o anel fibroso por meio do bisturi, dirigindo a incisão para a parede posterior, que também foi cortada; o que feito retirei o bisturi, e antes de completar este tempo da operação, julguei conveniente cortar o sphincter interno.

O tratamento consistiu em applicar-se pranchetas de fios embebidas em agua fria sobre o anus por espaço de 24 horas. Fiquei admirado de ver como foi rapida a cura, pois no fim da segunda operação, ninguém diria, que se tivesse praticado tal operação. A defecação tornava-se difficil, as fezes que atravessavam, como se passassem através de uma fieira, agora eram expellidas naturalmente sem o menor constrangimento. As fistulas situadas a margem do anus foram tratadas e curadas por meio de injeccões de opodeldoch e as outras por meio de incisões, de modo que se communicassem entre si. Convém notar que, durante os 20 dias, que o doente demorou-se no hospital, depois da operação, esteve sujeito a um tratamento interno mercurial.

Sahio perfeitamente curado do estreitamento interno e das fistulas.

Tenho encontrado varias vezes esse doente em seu trabalho, e havendo passado mais de 3 mezes depois de ter sido operado, não têm havido recrudescencia do mal e alteração alguma em sua saude; razão porque se pode affiançar, que foi curado completamente.

Foi um passo bastante agigantado para o progresso da cirurgia o processo da rectotomia interna pelo corte posterior.

Por esse processo não ha a temer-se hemorragia grave, e muito menos a lesão do peritoneu, como se exporia, si tivesse logar pela parte anterior.

Que os tímidos animem-se a practical-a e não temam hemorragia, peritonites. in-

fecção purulenta, e muito menos cicatrizes viciosas, que possam impedir para o futuro, ou dificultar a passagem das féses pelo canal rectal.

Hoje as palavras desanimadoras de Sédillot: « não ha nada mais difficil a curar-se e mais sujeito ás recabidas do que a maior parte dos apertos rectaes »; deve-se substituir pelas seguintes: « graças a Panas, a rectotomia interna, na maioria dos casos, grave, complicada, e de resultado sempre duvidoso — tornou-se hoje uma operação simples, sem gravidade, e de um resultado feliz. »

MATERIA MEDICA

(*Journal de pharmacie e sciencias accessorias*)

A COPAIBA

I

Enchemos-nos d'assombro, d'enthusiasmo ao folhear esses grandes livros que nos fallam das nossas glorias passadas! A nossa alma abysma-se em frente dos grandes feitos de nossos maiores, e o orgulho que nos alevanta o peito em estremecimentos de gloria é por ventura o mais nobre sentimento que penetrou corações humanos!

O grande proveito dos descobrimentos portuguezes não se resumiu apenas no ouro e no poder. Alvares Cabral que nos aponta a America é mais que aventureiro, que descobridor—é redemptor!

Admira-se o grande periodo das descobertas, exulta-se perante a fonte inexgotavel de riquezas, mas comprehende-se sobretudo as immensas vantagens para as sciencias e para as artes na audaz empreza, a mais grandiosa que cerebros humanos conceberam!

Nas madeiras ricas e esplendidas os artistas esculpiam ornatos delicados, figuras vaporosas que, imaginações mais ou menos ardentes debuxavam: em certas plantas, até então desconhecidas, os principes da sciencia achavam virtudes medicas—solução de grandes problemas, por vezes reputados insolúveis. A cada passo os olhos abrangiam novos horisontes e nas escárpas dos rochedos ou no eoração das florestas, sobre as cumia-

das dos montes ou nas praias ardentes, era tudo novo, imprevisito, phantastico, immenso e esplendoroso!

Nossos reis eram respeitados em todo o mundo. O nome de portuguezes era um titulo de gloria que os extranhos ambicionavam e os vencidos pediam.

Como sempre succede—brevemente os filhos opulentos, derribarão o aturado trabalho dos pais, e nós, os grandes, os respeitados, vimos em fumo todo o poder que tão caro custára.

Nossos dominios foram-se limitando, nosso poder enfraquecendo. Hoje somos pequenos, mas na historia dos povos, a mais brilhante pagina é nossa!

E se perguntarmos ao novo mundo, a vigorosa America, que aprendeu de nós a ser grande—quem te abriu a porta da civilização?—Córaremos de orgulho sentindo um grito—Portugal!

Desviamos-nos por um momento de nosso verdadeiro fim. Nenhum portuguez nos reprovará.

Agora—adiante.

II

A copaiba é uma bella arvore, levantada na vastidão das selvas americanas, d'uma magestade imponente e d'uma grossura muitas vezes portentosa. As suas raizes multiplicas alargam-se e estendem-se em redor do tronco, que é direito e fortissimo, coberto d'uma casca espessa.

No lenho ha um vermelho carregado, cheio de manchas como de vermelhão.

A copaiba tem vigorosos ramos d'uma belleza selvatica e dura, que se dividem em ramarias caprichosas, cheias de esplendidas folhagens lustrosas. As folhas são arredondadas, quasi ovulares e o seu comprimento nunca excede quatro a cinco dedos, e a largura dois a dois e meio proxivamente.

As folhas são cheias de nervuras e sustentadas sobre um peciolo bastante grosso, da grandeza de dedo.

Na estação propria, a copaiba cobre-se de grande numero de flores, sustentadas na extremidade dos ramos, flores compostas de cinco petalas de mediocre grandeza.

Quando as flores cahem, succedem-se-lhe bagas da grandeza de dedo, arredondadas, e escuras, as quaes, madurecidas se abrem, quando apertadas entre os dedos.